

## PRIMEIRA FASE – PROVA OBJETIVA

### ORIENTAÇÕES GERAIS:

- A duração total desta prova, incluindo o preenchimento do Cartão-Resposta, é de **3 horas**. A saída do local de provas só é permitida após **1 hora**. Administre o seu tempo da forma que lhe convier.
- Será **excluído do processo seletivo quem for flagrado mantendo consigo aparelho celular, relógio (de qualquer tipo) ou outro aparelho, dispositivo ou componente eletrônico**. Esses dispositivos devem ser **DESLIGADOS** e acondicionados em **saco plástico próprio – e assim devem permanecer até a saída do local de prova**.
- Não use em sala de prova boné, chapéu, chaveiros de qualquer tipo, óculos escuros ou relógio.
- Se você possui cabelos compridos, deve mantê-los presos, deixando as orelhas descobertas.
- Em cima da mesa ou carteira permite-se apenas: documento de identificação; **caneta preta ou azul de corpo transparente**; medicamentos; alimentos; água (ou outra bebida em recipiente de corpo transparente, sem o rótulo). Todos os demais pertences, **incluindo lápis**, devem ser acondicionados no saco plástico disponibilizado, que deve ter a ponta amarrada e ser mantido embaixo da cadeira ou carteira do candidato.

### INÍCIO DA PROVA:

- Se solicitado pelo fiscal, assine a Ata de Sala.
- **CONFIRA, SOMENTE APÓS AUTORIZADO O INÍCIO DA PROVA**, se este Caderno de Questões contém **18 páginas de questões**, numeradas de **1 a 18**, num total de **25 questões**, sendo **cada questão constituída de 5 alternativas (a, b, c, d, e)**. Se houver algum problema, solicite ao fiscal a **IMEDIATA** substituição do Caderno de Provas.
- Receba o **Cartão-Resposta**, CONFIRA se o **NOME** coincide com o seu e **assine-o IMEDIATAMENTE**.
  - Cartão-Resposta sem assinatura não será corrigido.

### DURANTE A PROVA:

- Não desgrampeie nem retire nenhuma página deste caderno.
- Assine a Lista de Presença com assinatura idêntica à do documento de identificação apresentado.
- Comunique ao fiscal qualquer irregularidade que for observada. Não sendo tomadas pelo fiscal as providências devidas, solicite a presença do Coordenador do Setor na sala ou vá à coordenação do setor depois do final das provas.

### FINAL DA PROVA:

- Preste **MUITA ATENÇÃO** ao marcar suas respostas no Cartão-Resposta. **Ele não será substituído em nenhuma hipótese**.
- **Entregue seu Cartão-Resposta**, pois ele é o único documento que será utilizado para correção. Você poderá levar consigo este Caderno de Questões.
- Os 3 (três) últimos candidatos permanecem até o final das provas para assinar a Ata de Sala.

**NOME LEGÍVEL:** .....

**ASSINATURA:** .....

**INSCRIÇÃO:**

----- **ANOTE AQUI O RASCUNHO DE SUAS RESPOSTAS** -----

<i>* LEMBRE-SE de anotar suas respostas no Cartão-Resposta, único documento que será utilizado para correção</i>									
01		02		03		04		05	
06		07		08		09		10	
11		12		13		14		15	
16		17		18		19		20	
21		22		23		24		25	

QUESTÃO 01 – Observe a imagem retirada do livro “A vida na escola e a escola da vida”

FIGURA 1



In: CECCON, C.; OLIVEIRA, M. D.; OLIVEIRA, R. D. *A vida na escola e a escola da vida*. Petrópolis, Vozes: 1982

A atividade pedagógica exemplificada na imagem está relacionada com os seguintes aspectos indicados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, **EXCETO**:

- (A) consideração sobre a inclusão, valorização das diferenças e atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade;
- (B) organização do percurso formativo, aberto e contextualizado, construída em função das peculiaridades do meio e das características, interesses e necessidades dos(as) estudantes, incluindo não só os componentes curriculares centrais obrigatórios, previstos na legislação, mas também outros, de modo flexível e variável, conforme cada projeto escolar;
- (C) utilização da função docente para *exibição* aos(às) alunos(as) de obras de arte de conteúdo político-ideológico para propagar ideias e juízos de valor incompatíveis com os sentimentos morais e religiosos de alunos(as);
- (D) transversalidade entendida como uma forma de organizar o trabalho didático-pedagógico em que temas e eixos temáticos são integrados às disciplinas e às áreas ditas convencionais, de forma a estarem presentes em todas elas;
- (E) desenvolvimento de interesses e sensibilidades que permitam aos(às) alunos(as) usufruir dos bens culturais disponíveis na comunidade, na sua cidade ou na sociedade em geral, e que lhes possibilitem ainda sentir-se como produtores(as) valorizados(as) desses bens.

**QUESTÃO 02** - A partir da leitura do texto “**Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?**” de Veiga (2003), do disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei 9394/96) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, leia as afirmações abaixo sobre as características do projeto político-pedagógico:

I) deve estar voltado para a inclusão, a fim de atender a diversidade de alunos(as), sejam quais forem sua procedência social, necessidades e expectativas educacionais;

II) sua legitimidade está estreitamente ligada ao grau e ao tipo de participação de todos os envolvidos com o processo educativo;

III) sua configuração deve apresentar unicidade e coerência ao processo educativo, evidenciando preocupação com o trabalho pedagógico;

IV) é um documento que deve prever as ações de acompanhamento sistemático dos resultados, sobretudo dos processos de avaliação externa (SAEB, Prova Brasil, dados estatísticos, pesquisas sobre os sujeitos da educação básica);

V) deve contar com a participação de professores e consultores em sua elaboração e deve partir do diagnóstico da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo.

As afirmações estão corretas, **EXCETO**:

A) IV e V;

B) II e V;

C) I;

D) II e III;

E) V.

**QUESTÃO 03** - O projeto político-pedagógico (PPP) deve ser concebido como uma referência para a organização do trabalho educativo na instituição escolar porque expressa

- (i) a perspectiva de formação que se pretende assegurar aos(às) estudantes;
- (ii) as bases da autonomia pedagógica e administrativa da instituição;
- (iii) o compromisso com a democracia na dinâmica escolar.

Portanto, é possível afirmar que o PPP é uma formulação importante para que a instituição de ensino cumpra sua função social. No texto **“Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?”**, Veiga (2003) destaca que existem práticas que podem esvaziar a relevância do PPP ou podem afirmar a sua importância nas instituições de ensino. Com base no artigo de Veiga, é **INCORRETO** afirmar que o caráter da inovação regulatória ou técnica:

- (A) é uma construção que impede que as energias emancipatórias contidas na inovação fortaleçam o PPP na perspectiva da educação democrática;
- (B) é instituída no sistema educacional para provocar mudanças, mas tais mudanças não produzem um PPP novo e um sistema educacional modificado;
- (C) é amparada em base epistemológica que não possui vinculação com o princípio da educação escolar como direito de todos os cidadãos;
- (D) é uma barreira que torna o PPP em um instrumento burocrático que não é tomado como referência na dinâmica dos processos pedagógicos;
- (E) é capaz de oferecer elementos que podem fortalecer a inovação emancipatória, oferecendo bases racionais ao PPP na perspectiva da gestão democrática.

**QUESTÃO 04** - Leia o trecho abaixo, retirado da matéria **“PMJP paga 14º salário para mais de 8 mil profissionais da educação pelos resultados do ‘Escola Nota 10’**”, de 27/12/18:

#### TEXTO 1

Nesta sexta-feira (28), a Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) paga o 14º salário para os mais de 8 mil professores e servidores da Educação, através do programa Escola Nota 10. O anúncio foi feito na manhã desta quinta-feira (27), pelo prefeito Luciano Cartaxo através do perfil oficial do gestor nas redes sociais. [...]

A metodologia aplicada considera os critérios de aprendizagem, plano de trabalho, formação continuada, projeto, patrimônio e gestão escolar. A nota é medida a partir de uma prova realizada com os estudantes da rede, que equivale a 50% do total alcançando no Índice de Excelência em Educação (IEE). Os profissionais recebem um valor proporcional ao IEE obtido pela escola na avaliação geral, que vai de 50% a 100%.

Fonte: [www.joaopessoa.pb.gov.br/pmjp-paga-14o-salario-para-mais-de-8-mil-profissionais-da-educacao-pelos-resultados-do-escola-nota-10-3](http://www.joaopessoa.pb.gov.br/pmjp-paga-14o-salario-para-mais-de-8-mil-profissionais-da-educacao-pelos-resultados-do-escola-nota-10-3). Acesso em: 14/01/2019

Tendo como referência o texto **“Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola”** (BONAMINO, A; SOUZA, S. Z., 2012), o Texto 2 exemplifica o que as autoras:

- (A) destacaram sobre a importância de valorizar o trabalho docente;
- (B) denominaram como avaliações de primeira geração;
- (C) denominaram como avaliações de segunda geração;
- (D) denominaram como avaliações de terceira geração;
- (E) apontaram como experiências positivas na educação nordestina.

**QUESTÃO 05** - A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seu artigo 9º, inciso IV, determina como incumbência da União *“estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum”*. No final de 2017, foi aprovada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental e, mais recentemente, para o Ensino Médio. Sobre a BNCC, podemos afirmar que:

I) é um documento de caráter normativo, que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os(as) alunos(as) devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica;

II) é um documento que, conforme discurso oficial, influenciará a formação inicial e continuada de educadores(as), a produção de material didático e as matrizes de avaliações;

III) com sua aprovação, perdem a validade as Diretrizes Curriculares Nacionais e os Parâmetros Curriculares Nacionais;

IV) estabelece a obrigatoriedade dos estudos de Língua Portuguesa e Matemática apenas no Ensino Médio;

V) a parte diversificada dos currículos de que trata o *caput* do art. 26 da LDB, a ser definida em cada sistema de ensino, deverá estar harmonizada com a BNCC e deverá ser articulada ao contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural.

Das afirmativas acima, são **CORRETAS**:

- A) apenas a I;
- B) I e V;
- C) I, II e V;
- D) I e II;
- E) todas as alternativas.

**QUESTÃO 06** - Considerando o disposto na LDB (Lei 9394/96) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica sobre avaliação escolar, podemos afirmar que:

I) na educação básica, a avaliação do desempenho do(a) aluno(a) deverá ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;

II) na Educação Infantil, a avaliação se dá mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

III) os estabelecimentos que utilizam progressão regular por série podem adotar no Ensino Fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino;

IV) a União estabelecerá os padrões de desempenho esperados para o Ensino Médio, que serão referência nos processos nacionais de avaliação, a partir da BNCC;

V) no Ensino Médio, os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação processual e formativa serão organizados nas redes de ensino por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades *on-line*.

Das afirmativas anteriores:

- A) apenas a alternativa I está correta;
- B) apenas as alternativas I, III e IV estão corretas;
- C) apenas as alternativas II, III e V estão corretas;
- D) todas as alternativas estão corretas;
- E) nenhuma das alternativas está correta.

**QUESTÃO 07** - No texto intitulado “Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença”, Carlos Jamil Cury (2002) afirma que

O direito à educação escolar é um desses espaços que não perderam e nem perderão sua atualidade.

Hoje, praticamente, não há país no mundo que não garanta, em seus textos legais, o acesso de seus cidadãos à educação básica. Afinal, a educação escolar é uma dimensão fundante da cidadania [...] (p.246).

Com base no artigo de Cury, é **CORRETO** afirmar que a formação para a cidadania no contexto escolar exige:

- A) a formação ideológica para elevar a condição política dos(as) estudantes na compreensão do mundo, possibilitando o reconhecimento igualitário da alteridade;
- B) o desenvolvimento da capacidade cognoscitiva dos(as) estudantes como meio para possibilitar a penetração no mundo objetivo das coisas e permitir o autoconhecimento e o reconhecimento igualitário da alteridade;
- C) o desenvolvimento estético para elevar a sensibilidade artística dos(as) estudantes, possibilitando que eles(as) compreendam os problemas do país e se tornem agentes transformadores(as) de seu tempo;
- D) a preparação para o empreendedorismo para elevar a capacidade de ação dos(as) estudantes, possibilitando que se tornem, pelo próprio esforço, agentes transformadores(as) de seu tempo;
- E) o desenvolvimento de experiências para descobertas do mundo, possibilitando que os(as) estudantes consigam viver com autonomia e reconhecimento da alteridade.

**QUESTÃO 08** - No texto intitulado “**A qualidade da educação: perspectivas e desafios**”, Luiz Fernandes Dourado e João Ferreira de Oliveira (2009) afirmam que, no Brasil,

O delineamento e a explicitação de dimensões, fatores e indicadores de qualidade da educação e da escola têm ganhado importância, mesmo que, em alguns casos, como mera retórica, na agenda de governos, movimentos sociais, pais, estudantes e pesquisadores do campo da educação. Nessa direção, no caso brasileiro, ressalta-se que a efetivação de uma escola de qualidade se apresenta como um complexo e grande desafio (p.202).

Com base no referido texto, podemos afirmar que:

- (A) a criação de condições, dimensões e fatores para a oferta de um ensino de qualidade social deve desenvolver-se em sintonia com ações direcionadas à superação da desigualdade socioeconômica-cultural presente nas regiões;
- (B) os recursos financeiros advindos de fundos públicos e privados são determinantes para o estabelecimento de condições objetivas para a oferta de educação de qualidade;
- (C) a melhoria da gestão da escola e o fortalecimento dos processos de indicação de diretores são fatores determinantes para a melhoria da qualidade da educação;
- (D) as políticas de responsabilização dos professores podem ser utilizadas na construção da qualidade na educação porque valorizam o esforço daqueles comprometidos com o desenvolvimento do projeto político-pedagógico da escola;
- (E) as parcerias público-privadas são importantes para a realização de projetos pedagógicos inovadores comprometidos com a construção da qualidade na educação.

**QUESTÃO 09** - Leia o trecho abaixo, retirado das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos:

#### TEXTO 2

As Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos foram estabelecidas pelo Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação em 2012, por meio da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012.

As Diretrizes devem ser observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições e reconhecem a Educação em Direitos Humanos (EDH) como um dos eixos fundamentais do direito à educação, ao conceituá-la como o uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

O objetivo central da EDH é a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e global.

Disponível em: <http://www.mdh.gov.br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/diretrizes-nacionais-para-a-educacao-em-direitos-humanos>. Acesso em 11/01/2019

Sobre as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, é **CORRETO** afirmar que se trata de uma construção que visa a:

- (A) esclarecer os deveres das famílias e dos professores no processo educativo de modo a impedir práticas de violência contra crianças e adolescentes no ambiente familiar e escolar;
- (B) responder a exigências da Organizações das Nações Unidas como forma de implementar a Declaração Mundial de Direitos Humanos no país em função dos índices de violência registrados em nossas cidades;
- (C) definir as bases dos direitos humanos de crianças e adolescentes que são vítimas de violência doméstica ou que se encontram em situação de vulnerabilidade para permitir que eles se integrem nas escolas;
- (D) orientar os sistemas de ensino e suas instituições no que se refere ao planejamento e desenvolvimento de ações educativas sobre o tema direitos humanos nas escolas;
- (E) assegurar a elaboração de políticas sociais humanistas comprometidas com a formação para a vida em sociedade, respeitando a diversidade ambiental e humana.



**QUESTÃO 10** - Em capítulo do livro intitulado “Escola ‘sem’ Partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira”, Fernando Penna analisa as formulações da organização chamada “Escola sem Partido”, destacando sua concepção de escolarização, a crítica dirigida ao professorado, as estratégias discursivas na veiculação de ideias e, por fim, a questão da educação familiar frente à educação escolar.

Sobre as afirmações do autor, é **INCORRETO** afirmar que a organização “Escola sem Partido”:

- (A) é fascista porque pretende impor uma nova ordem no país através da refuncionalização da escola pública e da criminalização do professor;
- (B) defende a dissociação entre o ato de educar e de instruir e afirma que caberia à instituição escolar a instrução neutra de conteúdos sem relacioná-los à realidade concreta;
- (C) desqualifica a profissão docente ao defender que nenhum pai é obrigado a confiar no professor de seu filho, além de propor a exclusão da liberdade de expressão desses profissionais;
- (D) propõe a desqualificação da docência ao reduzir a educação a uma relação mercantil, de consumo, entre o prestador de serviço – o professor – e o consumidor – o aluno;
- (E) afirma que a escola não pode tratar das relações de gênero, do machismo e da homofobia porque constituiriam uma ideologia contra a família.

**QUESTÃO 11** – Leia o texto abaixo:

### TEXTO 3

“Um som estridente de campainha corta o ar, juntando-se ao burburinho de vozes, carros, ônibus. São 18:30 hs e a escola dá o seu primeiro sinal. Nota-se uma pequena agitação. Os alunos que chegaram, até esse momento, se encontram em grupos espalhados pelo largo formado pela confluência de três ruas. É um pequeno centro comercial de um bairro de periferia, na região metropolitana de Belo Horizonte: lojas, açougue, padaria, locadora de vídeo, bares, etc. Alguns rapazes chegam à porta das lojas, esperando pelo movimento. A entrada dos alunos na escola parece ser um ritual cotidiano, repetindo-se todos os dias os gestos, falas, sentimentos, em momentos de encontro, paquera, ou simplesmente, de um passatempo”

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001 (p. 137-161).

A partir da leitura do trecho acima, marque a alternativa **INCORRETA**:

- (A) Não é possível analisar a escola sem considerar os seus sujeitos culturais, históricos e geográficos concretos.
- (B) O cotidiano escolar configura-se como arena política, em cujas circunstâncias ocorrem conflitos e negociações.
- (C) O processo de ensino e aprendizagem deve comportar uma dimensão homogeneizante.
- (D) Os(as) estudantes presentes na escola resultam de um processo educativo muito mais amplo do que o escolar.
- (E) A articulação entre os projetos pessoais dos(as) estudantes e a experiência oferecida na escola é um de seus maiores desafios.

**QUESTÃO 12** - Observe a fotografia a seguir, produzida por Robert Doisneau que retrata três crianças em uma sala de aula.

**FIGURA 2**



Fonte: COMPÈRE, Marie-Madaleine. Histoire dutemps scolaire en Europe.  
Paris: Institut National de Recherche Pédagogique, Éditions Économica. 1997.

A partir da fotografia e do que é discutido na obra “O aluno como invenção” (SACRISTÁN, J. G., 2005), é correto afirmar, **EXCETO**:

- (A) As intencionalidades da sociedade em seus aspectos políticos, sociais e ideológicos marcam a organização dos espaços e tempos escolares.
- (B) A organização dos espaços e tempos escolares e a maneira como ocorrem seus diferentes usos e ocupações pelos diferentes sujeitos são constitutivas do currículo; logo, não são neutras.
- (C) Ao se pensar a organização dos espaços e tempos escolares, devem ser levadas em conta, exclusivamente, as opiniões do corpo docente: profissionais formados e competentes para tal.
- (D) A cooperação, o diálogo e a autonomia são aspectos necessários na organização dos espaços e tempos escolares.
- (E) Ainda que seja muito presente nas escolas uma perspectiva determinista na organização dos espaços e tempos, as vivências de cada sujeito em tais espaços são únicas.

**QUESTÃO 13** - Observe a tirinha abaixo:

**FIGURA 3**



Disponível em: [http://www.marcoschiodi.com.br/2011/07/alguns-porcos-sao-mais-iguais-do-que-os\\_10.html](http://www.marcoschiodi.com.br/2011/07/alguns-porcos-sao-mais-iguais-do-que-os_10.html). Acesso em 20/12/2018.

Com base na tirinha e nas contribuições do trabalho de Paulo Freire para a educação brasileira, marque a alternativa **CORRETA**:

- (A) Uma educação como prática libertadora exige a tomada de consciência pelos oprimidos da busca por sua autonomia ao se reconhecerem hospedeiros do opressor.
- (B) Professores e professoras são um grupo especial da sociedade com consciências libertadas cuja tarefa é ensinar e libertar os outros.
- (C) Para Freire, ensinar e aprender são atividades que devem permanecer, essencialmente, no saber de experiência dos sujeitos.
- (D) O mundo, como dimensão imutável, deve ser apreendido em colaboração entre docentes e discentes.
- (E) Para Freire, a práxis não é suficiente para diferenciar a atividade humana dos demais animais.

**QUESTÃO 14** - Leia o trecho abaixo.

**TEXTO 4**

O conhecimento e o pensamento têm suas raízes no contexto sociocultural (...).

Mas e quando o contexto de vida, de trabalho, a base material da existência é uma comunidade organizada ao redor de um vazadouro de lixo? Que formas de pensar ali são geradas? Que conhecimentos podem ser produzidos que levem, inclusive, à superação destas formas de existência?"

MELLO, M. B. Crianças catadoras e seus saberes: quando o contexto é o lixo. In: MELLO, M. B. **O amor em tempos de escola**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.

Considere-se um(uma) docente que atuará com estudantes que vivenciam o contexto acima mencionado. A partir do trecho acima e das considerações do texto "Quarta aula: a questão do meio na Pedagogia" (VIGOTSKI, 2010), indique a alternativa **CORRETA**:

- (A) As ações educacionais devem ser pensadas para um destinatário universal e abstrato.
- (B) As pretensões curriculares universalizantes selecionam determinados conteúdos que necessariamente incorporam o cotidiano cultural dos sujeitos.
- (C) O papel docente, considerando os múltiplos saberes dos sujeitos com os quais atua, é o de levar o conhecimento a quem não o tem.
- (D) Os saberes oriundos tanto das ciências quanto de outras possibilidades e contextos confluem para a escola e nela se constituem como saber escolar.
- (E) O meio vivenciado pelo(a) estudante é imparcial, não se relacionando ao seu desenvolvimento.

**QUESTÃO 15** - Considerando as obras “Quarta aula: a questão do meio na Pedagogia” (VIGOTSKI, 2010), “O aluno como invenção” (SACRISTAN, 2005) e “Pedagogia do oprimido” (FREIRE, 2005), analise a tirinha abaixo e, em seguida, marque a alternativa **INCORRETA**:

FIGURA 4



Disponível em <http://depositodocalvin.blogspot.com/search/label/Cosmonauta%20Spiff>. Acesso em 04/01/2019.

- (A) As atividades imaginárias são cruciais para o desenvolvimento infantil e devem ser garantidas nos contextos escolares.
- (B) O que cabe à escola é proporcionar ao(à) estudante um modo definido de organizar a vida.
- (C) A escola, como importante meio de vivência, deve ser o lugar da atividade – inclusive do ócio –, em que os(as) estudantes desenvolvem, a partir do coletivo, suas funções psicológicas superiores.
- (D) A sala de aula é mais um dos possíveis espaços na composição da vivência plena.
- (E) Um dos objetivos centrais da escola é oportunizar experiências de criação pelos(as) estudantes.

**QUESTÃO 16** - Leia o trecho abaixo, retirado de “Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido”, de Akiko Santos (2008).

**TEXTO 5**

Não há dúvida de que o princípio de fragmentação acumulou conhecimentos, ocasionando um verdadeiro *boom* tecnológico hoje altamente visível e vivenciado. No entanto, no cerne desse progresso vem se praticando outro tipo de relação com o conhecimento, na forma de rede de relações, o que sugere mudança conceitual e princípios mais adequados ao estágio atual de desenvolvimento da ciência. A teoria da complexidade e a transdisciplinaridade surgem em decorrência do avanço do conhecimento e do desafio que a globalidade coloca para o século XXI. Estas teorias propõem outra forma de pensar os problemas contemporâneos, promovendo a religação dos saberes compartimentados. Entre esses novos princípios, aquele que tem tido larga aceitação é o chamado holográfico que, ao fazer o movimento de volta à contextualização, reconhece que o todo não é somente a simples soma das partes.

SANTOS, AKIKO. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13 n. 37 jan./abr. 2008. (adaptado)

A partir do texto acima, avalie as asserções a seguir:

- I. A fragmentação do conhecimento, que se generaliza e se reproduz por meio da organização social e educacional, tem contribuído para a cristalização de práticas pedagógicas sem significado para os(as) estudantes.
- II. A teoria da complexidade e a transdisciplinaridade resgatam o modo de pensar dicotômico das dualidades (sujeito-objeto, parte-todo, razão-emoção etc) proveniente da visão cartesiana, valorizando-os.
- III. A transdisciplinaridade e a complexidade, embora concebidas separadamente, articulam-se e mostram-se como perspectivas profícuas para reestabelecer o elo entre os conhecimentos e seu contexto.
- IV. O conhecimento transdisciplinar associa-se à dinâmica da multiplicidade das dimensões da realidade e apoia-se no próprio conhecimento disciplinar, de modo que ambos se complementam.

A respeito dessas asserções, está **CORRETO** apenas o que se afirma em:

- (A) I e II.
- (B) III e IV.
- (C) II, III e IV.
- (D) I, II e III.
- (E) I, III e IV.

**QUESTÃO 17** - As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica definem as formas de organização curricular e indicam as possibilidades de abordagem didático-pedagógica que devem orientar o projeto político-pedagógico. Dentre elas, encontramos a abordagem transdisciplinar. Considerando a demanda de formação de cidadãos críticos capazes de compreender e interferir no mundo contemporâneo em temas que exijam diferentes contribuições disciplinares, indique a afirmativa que expressa uma estratégia para o desenvolvimento de abordagens transdisciplinares:

- (A) indicar a soma das partes listadas nas grades curriculares como o todo do conhecimento;
- (B) desenvolver nas instituições de ensino os conteúdos curriculares de forma disciplinar;
- (C) superar o modo de pensar dicotômico presente em algumas práticas escolares;
- (D) priorizar determinados conteúdos na expectativa de que os(as) estudantes o absorvam;
- (E) desenvolver projetos temáticos em que cada área disciplinar contribua com sua parcela.

**QUESTÃO 18** - Leia o trecho abaixo, retirado de “**Pedagogia do oprimido**”, de Paulo Freire (2005).

**TEXTO 6**

A questão fundamental está em que, faltando aos homens uma compreensão crítica da totalidade em que estão, captando-a em pedaços nos quais não reconhecem a interação constituinte da mesma totalidade, não podem conhecê-la. E não o podem porque, para conhecê-la, seria necessário partir do ponto inverso. Isto é, lhes seria indispensável ter antes a visão totalizada do contexto para, em seguida, separarem ou isolarem os elementos ou as parciaisidades do contexto, através de cuja cisão voltariam com mais clareza à totalidade analisada.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 p. (adaptado).

A partir do texto acima, analise as asserções a seguir.

- I. Distanciando-se de seu mundo, problematizando-o, “decodificando-o” criticamente, os(as) estudantes se redescobrem como sujeitos instauradores desse mundo e de sua experiência.
- II. No mundo contemporâneo, é necessário desenvolver com os(as) estudantes saberes que lhes permitam atender às exigências do mercado de trabalho, desenvolvendo a flexibilidade, a autonomia e a criticidade.
- III. A investigação dos temas geradores compreende um esforço de propor aos indivíduos dimensões significativas de sua realidade, cuja análise crítica lhes possibilite reconhecer a interação de suas partes.

Tendo como referência a pedagogia de Paulo Freire, está **CORRETO** o que se afirma em:

- (A) III.
- (B) I, II e III.
- (C) I e II.
- (D) I e III.
- (E) II e III.

Leia os textos 7 e 8 abaixo, referentes à questão 19.

### TEXTO 7

Diálogo entre um professor (P) e um aluno (A), retirado da obra “**Ciências: fácil ou difícil?** (BIZZO, 2007).

P: *Como é que todas essas plantas que você conhece [citadas anteriormente pelo aluno] fazem para se reproduzir?*

A: *Eu acho que é pela raiz.*

P: *Pela raiz? Então me explica como é isso aí.*

A: *A gente planta uma planta, daí daquela planta a raiz vai crescendo. Vai se espalhando por toda a terra. [...]*

P: *E feijão, por exemplo, você já plantou feijão?*

A: *Já, algumas vezes.*

P: *Como é que uma planta de feijão tem uma planta-filha?*

A: *Eu acho que é pela chuva, que a gente joga o feijão, daí choveu, “coisa” ali, daí a raiz vai saindo para fora.*

P: *Vai saindo para fora e aí vai crescendo a planta. E para esta plantinha ter um outro filho, como é que faz?*

A: *Eu acho que dá feijão e aí nós vamos, tiramos...*

P: *Ah, entendi. Aí dá feijão?*

A: *Isso.*

P: *Agora eu quero que você me explique como é que faz para dar o feijão.*

A: *Acho que vai crescendo a vagem e ali vai crescendo o feijão.*

P: *Agora onde é que aparece essa vagem?*

A: *Acho que é de uma florzinha bem pequena, daí aquela florzinha cai e daí sai a vagem.*

P: *Ah! É daí que sai a vagem? O que você acha que tem a ver a flor com a vagem?*

A: *Acho que quando aquela flor cai, a vagem começa a sair daí.*

P: *Agora fale de outra planta que tem flor.*

A: *Pé de limão.*

P: *Muito bom. Você conhece pé de limão?*

A: *Eu já tive um lá em casa.*

P: *E seu limoeiro dava flor?*

A: *Dava.*

P: *E dava limão também?*

A: *Bastante.*

P: *O que tinha mais, flor ou limão?*

A: *Os dois.*

P: *Ah, é? E lá também tinha algo a ver a flor com o limão?*

A: *Acho que sim, porque daonde a flor caía, nascia o limão*

P: *Os seus limões tinham semente?*

A: *Tinham.*

P: *Se você plantar aquelas sementes, o que é que nasce?*

A: *Nasce pé de limão de novo.*

P: *Olha que engraçado: tem a flor, depois o fruto com a semente e daí nasce a plantinha.*

A: *Certo.*

P: *Agora você já viu que tem outro jeito de nascer planta sem ser através da raiz. Lembra que você me falou que era só através da raiz?*

Retirado de: BIZZO, Nélcio. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Ed. Ática, 2007. 144 p (adaptado).

## TEXTO 8

Trecho retirado da obra **“Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira”** (NUNES, 2001):

As pesquisas sobre formação e profissão docente apontam para uma revisão da compreensão da prática pedagógica do professor, que é tomado como mobilizador de saberes profissionais. Considera-se, assim, que este, em sua trajetória, constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade de utilização dos mesmos, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais.

NUNES, Célia Maria Fernandes. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, ano XXII, n. 74, 2001 (adaptado).

**QUESTÃO 19** - Com base nos textos 7 e 8, analise as seguintes afirmações:

- I. O diálogo transcrito no texto 7 evidencia o processo de construção de conhecimento pelo aluno decorrente da mediação do professor; tal processo de mediação implica a mobilização de saberes profissionais oriundos da experiência e da formação profissional.
- II. Os saberes da experiência são originados na prática cotidiana da profissão, sendo validados pela mesma; podem refletir tanto a dimensão da razão instrumental, que implica um saber-fazer ou saber-agir, como a dimensão da razão interativa, que permite supor, julgar, decidir, modificar e adaptar as ações em situações complexas.
- III. O reconhecimento do professor como um profissional que adquire e desenvolve conhecimentos a partir da prática e do confronto com as condições da profissão implica a redução da importância da teoria na formação docente tanto inicial como continuada.
- IV. Na situação didática estabelecida por meio do diálogo do texto 7, o professor mobiliza os saberes: disciplinar, curricular, da ação pedagógica e da experiência e também produz saberes no decurso de sua atividade profissional.

É **CORRETO** o que se afirma em:

- (A) I e II.
- (B) I, II, III e IV.
- (C) II e IV.
- (D) I, II e IV.
- (E) I, III e IV.



**QUESTÃO 20** - Leia o trecho abaixo, retirado de “**A construção social do individualismo na profissão docente: como transcender as fronteiras tradicionais da identidade dos professores?**”, de Diniz-Pereira (2015)

### TEXTO 9

Um artigo publicado na *Stanford Magazine* conta a história de um professor de História que decidiu abandonar a profissão docente para se tornar um bombeiro. Uma das razões alegadas por esse ex-professor, e que o levou à sua decisão, foi justamente “*a sensação de isolamento*” que sentiu durante os seis anos em que lecionou: “*é um trabalho muito solitário*”, admitiu. Segundo ele, sua nova carreira como bombeiro “*combina muitas coisas que ele adorava no ensino – a possibilidade de ajudar as pessoas, de fazer algo significativo para elas*”, com outras coisas que, segundo ele, faltavam na educação, incluindo o sentimento de trabalhar em equipe. “*Você não encontra a mesma camaradagem no magistério que você encontra no serviço de bombeiros*”, disse ele.

DINIZ-PEREIRA, J. E. A construção social do individualismo na profissão docente: como transcender as fronteiras tradicionais da identidade dos professores? **Rev. educ.**, Campinas, 20(2), 2015 (adaptado).

Tendo em vista a problemática da profissão docente abordada no texto acima, analise as afirmações a seguir.

- I) As concepções de docência como dom, segundo a qual os professores se formam sozinhos ou já nascem para o magistério, e de professor como especialista constituem-se como visões profícuas para a superação da cultura escolar hegemônica.
- II) O individualismo vem sendo construído histórica e socialmente como uma das marcas mais fortes e mais resistentes da identidade docente, sendo erroneamente entendido como autonomia.
- III) A estrutura “celular” das escolas, a formação docente, a carreira profissional, bem como as relações que se estabelecem entre os professores e os “outros” nas escolas têm contribuído para o problema em questão.
- IV) A pesquisa colaborativa tem sido apontada como parte de um esforço maior para transformar não apenas o ensino e a aprendizagem, como também a cultura escolar, ao propiciar a formação de grupos de professores interessados na investigação de suas práticas.

Com base nas asserções acima, está **CORRETO** o que se afirma em:

- (A) I, II, III e IV.
- (B) II e III.
- (C) I e IV.
- (D) I, III e IV.
- (E) II, III e IV.

**QUESTÃO 21** - Diniz-Pereira (2015) defende a “pesquisa colaborativa entre os professores” como uma alternativa importante para a formação em exercício e a superação do isolamento docente nas escolas. Aponta que a cultura do individualismo, um dos fatores marcantes da identidade docente, se constitui como limitante para a superação do isolamento docente, bem como para o desenvolvimento de propostas que envolvam a colaboração entre professores. Considerando os aspectos a seguir, indique aquele que favorece a superação da cultura do individualismo:

- (A) organização das escolas sem priorizar a interdependência entre os professores;
- (B) ausência de foco em trabalho coletivo nos programas tradicionais de formação docente;
- (C) representação do professor como a única fonte de conhecimento;
- (D) compreensão da formação como responsabilidade do sujeito;
- (E) respeito mútuo e compartilhamento de materiais, métodos, ideias e opiniões.

**QUESTÃO 22** - Leia o trecho a seguir, retirado da obra “**Conhecimento escolar: ciência e cotidiano**”, de Lopes (1999):

#### TEXTO 10

Nas discussões sobre currículo e conhecimento escolar, a compreensão do conhecimento científico dentro da perspectiva da epistemologia histórica permite desconstruir interpretações epistemológicas positivistas que, a partir de um discurso definidor de critérios de demarcação entre ciência e não-ciência, objetivam desmerecer alguns saberes em detrimento de outros. Tais interpretações costumam fazer-se a partir de uma análise aistórica, absolutizada, que constrói um discurso científico com base no qual saberes não estruturados são desautorizados segundo as regras previamente estabelecidas como definidoras do que é ciência. Desta forma, a escola deve procurar, justamente, construir um conhecimento que permita ao aluno identificar quando a ciência assume papel apenas mistificador, ou quando se tenta conferir a outros saberes a lógica científica, como forma de lhes conferir o poder da ciência.

LOPES, A. R. C. **Conhecimento escolar**: ciência e cotidiano. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999 (adaptado).

Com base na concepção de currículo presente no trecho acima, avalie as seguintes asserções, a relação proposta entre elas e marque a opção **CORRETA**:

I. Os estudiosos do campo do Currículo buscam compreender o processo de criação, seleção, organização e distribuição do conhecimento escolar como estreitamente relacionado com os processos sociais mais amplos de acumulação e legitimação da sociedade capitalista.

#### VISTO QUE

II. As demandas contemporâneas coadunam na busca por um currículo neutro, imparcial e, portanto, isento de viés ideológico. Nessa perspectiva, o conhecimento científico é valorizado em suas aproximações com os princípios e formas de pensar cotidianos, com os quais o conhecimento escolar precisa dialogar.

- (A) As asserções I e II são proposições falsas.
- (B) A asserção I é uma proposição verdadeira e a asserção II é uma proposição falsa.
- (C) As asserções I e II são proposições verdadeiras e a II é uma justificativa correta da I.
- (D) A asserção I é uma proposição falsa e a asserção II é uma proposição verdadeira.
- (E) As asserções I e II são proposições verdadeiras e a II não é uma justificativa correta da I.

**QUESTÃO 23** - O ensino do conhecimento escolar entendido como diferente do conhecimento da ciência de referência, bem como do conhecimento do cotidiano, exige dos(as) professores(as) ação docente para além da mera reprodução de conhecimentos sistematizados e definidos por outros. Portanto, trata-se de um conhecimento a ser desenvolvido a partir da superação de práticas docentes pautadas na perspectiva da racionalidade técnica. Indique qual das opções abaixo **NÃO** está de acordo com o conceito de mediação didática, segundo Lopes (1999):

- (A) reelaborar os conhecimentos de referência ao contexto da escola como um novo conhecimento;
- (B) simplificar o conhecimento de referência para o nível cognitivo dos estudantes;
- (C) redefinir ou limitar o formalismo dos conhecimentos das áreas de referência;
- (D) desenvolver ou selecionar metáforas ou analogias adequadas ao nível cognitivo dos estudantes;
- (E) abordar as condições históricas de produção do conhecimento científico.

**QUESTÃO 24** - No trecho a seguir, Alice Casimiro Lopes (1999), na obra **“Conhecimento escolar: ciência e cotidiano”**, apresenta um cenário em que a visão sobre a ciência influencia a aceitação de argumentos colocados por diferentes setores da sociedade.

#### TEXTO 11

No mundo atual, o poder inequívoco da ciência vende produtos, ideias e mensagens. Faz com que confiemos mais em um produto do que em outro, seja ele qual for; não importa que não saibamos o significado do discurso científico a nós remetido. Por exemplo, quando nos são colocados pela mídia os argumentos de renomados economistas, para justificar decisões governamentais sobre a política econômica do país, somos levados a aceitar, ainda que sequer consigamos compreender a linguagem utilizada. (...)”

Diante de tal realidade e do papel da escola de discutir o alcance dos conhecimentos legitimados que desenvolve, indique a alternativa **INCORRETA**:

- (A) apresentar o método utilizado pelas comunidades científicas como único instrumento;
- (B) construir com os(as) estudantes uma interpretação para atuação crítica sobre a realidade contemporânea;
- (C) desenvolver uma formação crítica que permita ao indivíduo avaliar o alcance real das notícias;
- (D) desmitificar a visão dogmática e autoritária de ciência reiterada na mídia;
- (E) oferecer uma ideia contemporânea de ciência como capaz de se autoquestionar.

**QUESTÃO 25** - Leia o trecho abaixo, em que se transcreve a situação de um pesquisador do campo da formação de professores discutindo a influência e a importância de ex-professores na escolha pela profissão docente.

**TEXTO 12**

Parto da hipótese de que a formação do professor dá-se em processo permanente que se inicia desde a formação escolar elementar, quando o indivíduo está em contato com seu primeiro professor ou professora, formando na vivência as primeiras ideias ou o conceito inicial do “ser professor”. Esse conceito evolui para o “ser professor de [...]” também na interação com determinado professor e que, de alguma forma, marca o sujeito que escolhe ser professor de [...] em um certo momento de sua vida (MALDANER, 1999, p. 289).

MALDANER, O. A. A pesquisa como perspectiva de formação continuada do professor de química. *Quím. Nova*. vol.22, n.2 1999.

De acordo com essa perspectiva, tal marca ou influência pode se configurar como uma limitação, desde que não seja devidamente problematizada e refletida durante a formação na graduação e no período do exercício profissional. Assim, aponte a opção que **NÃO** se configura como uma limitação dessa influência:

- (A) acreditar que a docência é um dom.
- (B) rejeitar os conhecimentos teóricos.
- (C) ter dificuldades em avaliar possíveis limitações de sua prática docente.
- (D) compreender as resistências a mudanças na formação inicial.
- (E) ter dificuldade para inovar nas metodologias e avaliação do ensino.



